

1968

# Lettre de António Leite Mendes au Gouverneur Général d'Angola — (29-XI-1868)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol2>

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1968). Lettre de António Leite Mendes au Gouverneur Général d'Angola. In *Angola: 1868-1881*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1868 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1868-1881 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE ANTÓNIO LEITE MENDES  
AU GOUVERNEUR GÉNÉRAL D'ANGOLA

(29-XI-1868)

SOMMAIRE — *Informations géographiques et politiques sur le Congo*  
— *Appréciation sur la personnalité du Roi.*

II.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>ms</sup> Sr.

.....

O chamado reino do Congo está limitado a uma pequeníssima área de terreno contíguo à fortaleza, com noventa a cem cubatas, e trezentos a quatrocentos habitantes sòmente. O actual rei do Congo, marquês de Catenda, é alto e excessivamente gordo; dotado de péssima índole, é vingativo, muito orgulhoso, e desmarcadamente ambicioso. A limitada população da banza, compõe-se, ainda assim, em grande parte, de gente, que tendo cometido crimes noutros sobados, pelo que, segundo os costumes daquele gentio, tinham de padecer severo castigo; vão buscar refúgio na sanzala do rei, e este não os entrega, contra todos os princípios observados por aqueles povos, por se julgar forte com o apoio da força militar ali destacada. E ainda por esta circunstância — por estar ao abrigo da força militar — comete a miudo, para saciar a sua ambição, largas extorsões e vexames, e isto não só o torna antipático e odioso, mas ainda tem feito alienar as simpatias ao nosso mando e autoridade ali, por estarmos, por assim dizer, a proteger um salteador. //

Os principais potentados do Congo são: D. Rafael, irmão do falecido príncipe Dongo, que reinou desde a morte do rei D. Henrique até à ocupação que levámos a efeito em dezasseis de Setembro de mil oitocentos e sessenta. O príncipe D. Manuel Manilumbo, antigo capitão de guerra do rei [do] Congo,

e considerado entre aqueles povos como o melhor guerreiro. O príncipe D. Garcia Bumba, descendente da família real, soba de Banza-puto. D. António, também da família real e cunhado do falecido rei D. Henrique. É soba de Gando. São estes quatro potentados os mais próximos do Congo. //

Seguem-se os de Quiumguella, Quipeixe, Quialunda, Quintino, Zamba, Lunguez, e no caminho do Bembe existe um sobrinho do actual rei do Congo, que é soba de algumas sanzalas na Quimiala. É este que, segundo os costumes daqueles povos, deve suceder no reinado, e, segundo boas informações, não é dotado de melhores predicados dos que sobressaem no tio. //

O actual rei do Congo não tem a mais leve autoridade sobre estes potentados, e cada um se considera independente. Bastante avançado em idade já, e excessivamente gordo, o actual rei do Congo promete curta existência. Depois do seu falecimento serão pretendentes ao reinado os quatro primeiros potentados que aponto, talvez o de Lunguez, que é rico e poderoso, e o sobrinho do actual rei, soba da Quimiala. Se os deixarem livremente disputar o reinado, vencerá aquele que puder dispor de mais meios para pagar a gente de guerra. Se nós quisermos intervir na luta e protegemos algum dos pretendentes, será este provavelmente o vencedor, mas teremos de reforçar aquele ponto com forças mais consideráveis.

*[Advoga a seguir a ocupação da costa e o abandono do interior, por não merecer ocupação política e comercial].*

Ambriz, 29 de Novembro de 1868.

*António Leite Mendes*

Chefe do Concelho do Ambriz

Ao Conselheiro Governador-Geral de Angola e suas dependências.

AHU — *Angola*, 1868. Carton 38.